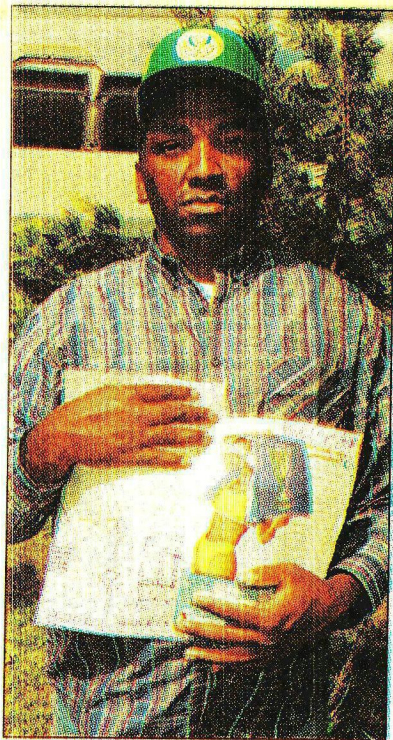
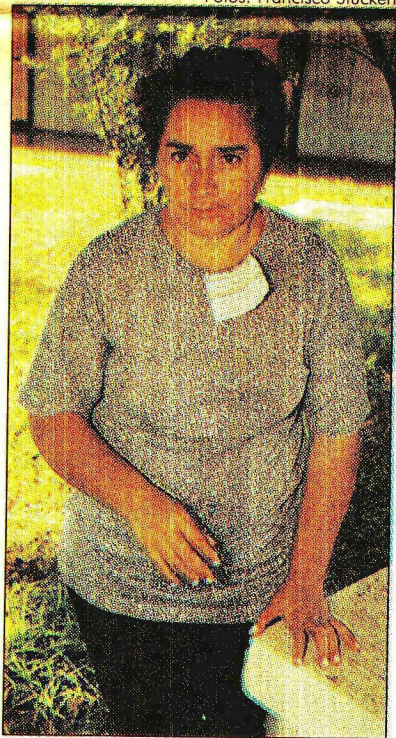


# Oficinas ajudam a ressocializar paciente

Fotos: Francisco Stuckert



**ANTÔNIO:** futebol e terra



**MARIA da Guia:** desenho

Atualmente, o Hospital-Dia do HSVP oferece número ilimitado de vagas. Seu objetivo principal é o atendimento ao usuário em sofrimento mais intenso. A reabilitação psicossocial e a ressocialização da pessoa passou a ser objetivo de outro setor, o de oficinas de capacitação e produção (serigrafia, trabalhos manuais, bijouteria, malharia). A equipe do HSVP pretende, inclusive, encontrar um espaço fora da área hospitalar para comercializar os produtos.

Marcelo quer trabalhar com serigrafia, para aprender a fazer camisetas. Maria da Guia gosta de desenhar. Antônio adora jogar futebol, mas também gosta de trabalhar na terra: "Quero ser jardineiro". Os usuários do HSVP resgatam, aos poucos, seus valores, graças a um modelo de assistência diferenciada. Para tanto, foi preciso que toda a

equipe do hospital se engajasse na mudança.

Hoje, quem entra no HSVP encontra os usuários da internação passeando no jardim, os frequentadores do Hospital-Dia conversando com o pessoal da secretaria. "Aqui, o portador de transtornos mentais tem acesso a todos os lugares e contato direto com todos os funcionários. Independente disso, desenvolvemos um projeto terapêutico individual, que respeita as diferenças de cada um deles", explica a psicóloga Denise do Nascimento Percilio.

A ala de internação passou a contar com uma pensão noturna, onde ficam os usuários do Hospital-Dia que não têm condições de ir para casa em algum momento. No entanto, a psicóloga explica que é feita uma avaliação diária desse pessoal. "Eles frequentam o refeitório normal-

mente. Conseguimos fazer com que utilizem garfo e faca durante a alimentação. Espelhos foram colocados em diferentes locais e pintamos as paredes de diferentes cores. Os familiares entram no HSVP em qualquer lugar. Com tudo isso, notamos que o nível de agressividade diminuiu bastante".

Segundo Denise, o HSVP é um exemplo, já que conseguiu fazer uma transição do modelo médico, para o modelo psicossocial, buscando a interdisciplinariedade. Ali, duas estruturas diferenciadas convivem paradoxalmente: o Centro de Atenção Psicossocial e o Hospital-Dia, ao lado do pronto-socorro, ambulatório e ala de internação. "Estamos dentro do hospital, transformando o hospital", defende. (M.M.)